

## Fanzine no Ensino Médio: Relato de experiência de uma prática educomunicativa<sup>1</sup>

Jenisson Edy Viana BARTNISKI<sup>2</sup>

Darlan Eduardo da SILVA<sup>3</sup>

Fernanda Cristina Ferreira FIDELIS<sup>4</sup>

Ana Graciela Mendes F. da Fonseca VOLTOLINI<sup>5</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência da aplicação da oficina de Fanzine realizada por discentes do curso de Radialismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) na disciplina de Comunicação e Tecnologia Educacional. Justifica-se a proposição como avaliação da disciplina e como aplicação prática do conteúdo aprendido em sala de aula. Este trabalho tem como base teórica autores como Freire (2006; 2011), Citelli (2000), BNCC (2017), Moran (2013) entre outros. Durante as aulas da disciplina foram desenhadas pelos discentes três oficinas entre estas a de Fanzine, posteriormente levadas para uma escola pública e realizadas com alunos do Ensino Médio. O fanzine é uma revista de fãs, são publicações feitas por pessoas que gostam de um determinado tema em comum. As oficinas tiveram como pilar o conceito de Educomunicação (FREIRE; PEREIRA, 2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** fanzine; Educomunicação; escola pública.

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o relato de experiência da realização de uma oficina de Fanzine em uma escola pública para alunos do Ensino Médio. Trata-se do resultado de um trabalho coletivo proposto na disciplina “Comunicação e Tecnologia Educacional” realizado pelos alunos do 7º semestre do curso de Radialismo da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Foram realizadas três oficinas com conteúdos de comunicação para alunos do Ensino Médio ministradas por estudantes de Radialismo como atividade prática e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo da FCA-UFMT, e-mail: [jenibartniski@gmail.com](mailto:jenibartniski@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo da FCA-UFMT, e-mail: [darlanedusilva@gmail.com](mailto:darlanedusilva@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo da FCA-UFMT, e-mail: [fernandaffidelis@gmail.com](mailto:fernandaffidelis@gmail.com).

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, Professora do Curso de Radialismo da UFMT, e-mail: [fonsecaanagraciela@gmail.com](mailto:fonsecaanagraciela@gmail.com).

---

avaliativa da disciplina mencionada. Durante dois dias, os graduandos foram facilitadores das oficinas de Audiovisual, Fanzine e Lambe-lambe. Para isso, durante as aulas que antecederam a execução do projeto, os alunos receberam conteúdos relacionados a uma ementa que contemplou os seguintes objetivos: aplicar técnicas e conhecimentos da comunicação voltados ao ambiente educacional; compreender as possibilidades de uso dos meios de comunicação como ferramenta de ensino; aprimorar a capacidade de ler e interpretar de maneira crítica conteúdos midiáticos e refletir sobre a importância da Educomunicação na formação escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda a utilização da mídia, dos meios de comunicação, de textos multimodais e manifestações artísticas e culturais para produzir conhecimento e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva dos alunos. Alinhado ao pensamento do Paulo Freire (2006) que ressalta a importância da educação dialógica em sua obra “Extensão ou comunicação”, pensamos em oficinas que despertassem nos alunos o senso crítico, oportunizando a eles desenvolverem atividades práticas como a produção de fanzine.

Desta forma, como avaliação da referida disciplina pensamos na importância da vivência e na contribuição que os alunos de Comunicação podem levar para a escola neste âmbito. Através do compartilhamento de conhecimentos relacionados a esta área, propomos realizar oficinas com conteúdos relacionados a comunicação e que apresentam conformidade as recomendações da BNCC.

### **Base teórica da experiência**

Como instrumento de avaliação da disciplina de Comunicação e Tecnologia Educacional do curso de Radialismo da UFMT foi proposto a realização de oficinas com conteúdos de comunicação para alunos do Ensino Médio de uma escola pública. Durante dois dias, os graduandos foram facilitadores de oficinas de Audiovisual, Fanzine e Lambe-lambe<sup>6</sup>. Para isso, foram ministrados aos estudantes conteúdos relacionados a essas práticas com o objetivo de gerar produtos ao final da realização e refletir sobre as práticas comunicacionais no ambiente educacional.

---

<sup>6</sup> Foi realizado durante a oficina de audiovisual o registro das atividades que gerou um documentário que foi um dos finalistas do Expocom Centro-Oeste 2020 na modalidade Filme de não ficção/documentário/ docudrama. O produto está disponível em: <https://costream.wixsite.com/play/catalogo?wix-vod-video-id=56163730361144a2a4ea45fa5d4da251&wix-vod-comp-id=comp-jtol4pqh>.

---

A presença dos meios de comunicação na sociedade já era muito intensa desde os tempos do rádio e da televisão (FREIRE; GUIMARÃES, 2011). Contudo, especialmente após a ascensão da internet e difusão das tecnologias digitais e móveis, como celulares e *smartphones*, a compreensão e utilização das mídias nos processos educacionais é apresentada de forma enfática e necessária. Desta maneira, é preciso criar formas para que as práticas pedagógicas estejam próximas desta realidade, que é também a realidade do aluno. Apesar disso, é importante ressaltar que a realidade escolar, sobretudo a pública, em grande parte carece de estrutura e recursos, estando distante do universo tecnológico possibilitados pelas TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Nesse sentido, pensamos em atividades que pudessem ser realizadas com poucos recursos, adequadas a situação da escola escolhida para receber a experiência.

De acordo com Paulo Freire e Sérgio Guimarães (2011) a escola desde sempre sofreu os reflexos de uma vivência dos estudantes em um mundo onde os meios de comunicação são muito ativos. Assim, os autores ressaltam a importância da escola incorporar estes meios as práticas desenvolvidas nesse ambiente. Os meios de comunicação e os recursos disponíveis podem funcionar como motivadores no processo de ensino-aprendizagem, além de potencializar e facilitar a expressão por meio de outras linguagens e formatos, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para a Educação Básica no país. A BNCC para o Ensino Médio foi homologada em 2018. Em 2019, ano da realização da experiência, começou o processo de reelaboração curricular do Ensino Médio<sup>7</sup>.

Segundo Moran (2013) a escola precisa reaprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, é previsível demais, burocrática demais, sobrevive porque é espaço obrigatório para certificação. Um caminho para mudar essa postura seria a aproximação e incorporação das mídias e suas linguagens nas práticas pedagógicas.

Outros benefícios podem ser destacados em dominar as linguagens das mídias e essa competência está entre as relacionadas na BNCC. A contribuição que o uso de mídias no contexto educacional pode promover na formação do aluno é significativa, tendo em vista que sua utilização também possibilita o desenvolvimento crítico do aprendiz acerca das estratégias que são utilizadas nesses meios com o objetivo de influenciar o público (RIBEIRO, 2009).

---

<sup>7</sup> Linha do tempo da BNCC, disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/linha-do-tempo/>.

---

A BNCC destaca, entre as competências gerais da Educação Básica, incluindo o Ensino Médio, a utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital como meios para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, além de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Por fim, definimos que as atividades seriam pautadas no pilar da Educomunicação. De acordo com Pereira (2017, p. 36):

Podemos dizer que a Educomunicação nasce a partir dos processos culturais de maneira dialética, dialógica e polifônica, mediados por agentes culturais atentos às proposições dos meios de comunicação de massa por meio da leitura crítica deles, do estudo da educação para a comunicação e de uma mediação tecnológica que valoriza os sujeitos em questão.

A Educomunicação está voltada para reflexões de ensino e análise sobre e para os meios de comunicação e considera as ações comunicativas em diversos âmbitos como um processo fundamental na vida cotidiana, estimulando práticas democráticas relacionando-as ao exercício da cidadania através das mídias (CORTES; MARTINS E SOUZA, 2018).

### **Universidade e Escola: alunos unidos pelo Fanzine**

Contar uma experiência é sempre um desafio, ainda mais quando ela foi tão importante para o nosso crescimento acadêmico e pessoal. Quando foi proposto no início da disciplina “Comunicação e Tecnologia Educacional” uma oficina a ser desenvolvida em uma escola pública, pensamos em alguma atividade que despertaria a criatividade e a criticidade do nosso público-alvo, que seriam adolescentes. Então, recorreremos a uma experiência anterior na Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que foi a oficina “Fanzine como mídia alternativa”<sup>8</sup> realizada pela Agência Experimental de Comunicação – TOCA.

---

<sup>8</sup> Durante a greve estudantil, deflagrada no campus de Cuiabá no mês de maio de 2018, a TOCA promoveu diversas ações, dentre elas a oficina “Fanzine como mídia alternativa” no dia 23 de maio, ministrada pela Professora Doutora Pâmela Craveiro.

---

Como alunos de Comunicação Social, pensamos que o fanzine<sup>9</sup> poderia ser uma importante ferramenta de ensino por ser simples de criar e por ser um meio de comunicação de fácil acesso e difusão, um ponto considerado ao pensar em como os adolescentes reagiriam a algo possivelmente novo. Destacando sua simplicidade, Henrique Magalhães diz que:

Os fanzines são veículos amplamente livres de censura. Neles, seus autores divulgam o que querem, pois não estão preocupados com grandes tiragens nem com lucro; portanto, sem amarras do mercado editorial e de vendas crescentes (MAGALHÃES, 1993, p. 10).

Alinhado a sua simplicidade, o fanzine visa informar e expandir assuntos que não são tratados na mídia tradicional, eles também possuem um potencial para a liberdade artística, expressiva e educacional, algo que possibilitaria que os adolescentes usassem de suas experiências, alinhadas a criatividade para produzirem. “A arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica”, afirma Ana Mae Barbosa (2012, p. 18).

O aluno que aprende a produzir um fanzine aprenderá a se expressar não apenas para a comunidade escolar, mas também para a comunidade extraescolar (amigos, família, parentes), entendendo a comunicação como divulgação direta da ideia de quem produz sem visar ao lucro, o que mantém o que está escrito no papel mais próximo da intenção do autor. Os fanzines são uma mistura de veículo de comunicação e obra literária, possuem um caráter socialmente agregador, já que buscam a troca entre os produtores (CAMPOS, 2009, p. 1).

Nossa oficina aconteceu na Escola Estadual Dione Augusta Silva Souza<sup>10</sup>, localizada no bairro Morada da Serra, em Cuiabá, Mato Grosso, distante aproximadamente 10 quilômetros da UFMT. Para além da distância métrica, comumente

---

<sup>9</sup> O nome fanzine é uma junção de abreviatura das palavras “fanatic” (fã) e “magazine” (revista). É uma revista de publicação alternativa, independente feita de fãs de um determinado assunto, objeto ou arte e voltado para fãs do mesmo conteúdo (MAGALHÃES, 1993).

<sup>10</sup> Uma das escolas do estado de Mato Grosso que integram o projeto piloto do novo ensino médio. A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade à todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

---

existe uma barreira entre a universidade e a sociedade, e exercendo um dos pilares da universidade, que é a extensão, idealizamos uma oficina que levasse para além dos muros da universidade o conhecimento que adquirimos com o ensino e a pesquisa, os outros pilares, e que nos possibilitassem praticar a extensão, colocar em prática aquilo que aprendemos. Paulo Freire destaca que a extensão é:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (2006, p. 25).

Nas aulas que antecederam a oficina, nos preparamos através de leituras e diálogos a fim de termos um embasamento teórico para entender o importante papel das mídias como instrumento educativo. Leituras como Citelli (2000) e Freire (2011) serviram para esclarecer a importância dos meios de comunicação na educação, ressaltando seu papel paralelo, que mostra que é possível aprender com as mídias (televisão, internet e rádio) que acabou por pressionar a escola formal a prestar atenção nas mídias.

Também como parte importante do processo de preparação para a realização da oficina, conhecemos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2017 (Educação Infantil e Ensino Fundamental), que traz a necessidade de inserir os meios de comunicação para a produção de conhecimento para que os alunos exerçam o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Realizada nos dias 25 e 26 de novembro de 2019, a oficina de fanzine foi oferecida em período integral, ocupando o horário das 7h30min às 11h40min, que seriam das aulas curriculares tradicionais. Foram atendidas duas turmas do segundo ano do ensino médio, tendo mais de 40 participantes e mais de 20 fanzines produzidas nos dois dias.



Figura 1 - Registro dos alunos produzindo coletivamente (Arquivo pessoal).

Contamos com uma diversidade muito grande de adolescentes, todos com uma bagagem de vida diferente, e isso foi perceptível nos resultados das fanzines da oficina. Tivemos temáticas sobre esporte, moda, meio ambiente, automobilismo, mas o que mais nos chamou a atenção foram as temáticas sobre questões sociais, tais como o racismo e o empoderamento feminino.

Também destacamos o lado crítico, que pode ser visto nos textos complementares das imagens nas fanzines.



Figura 2 - Fanzine desenvolvido pela aluna A.V.

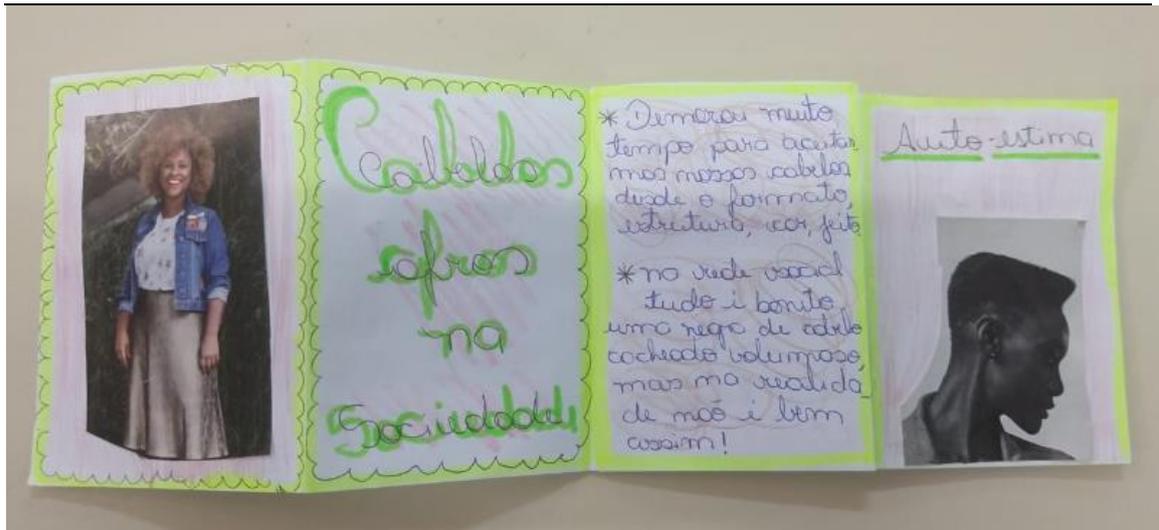


Figura 3 - Fanzine desenvolvido pela aluna M.R.

Um dos fanzines produzidos nos chamou a atenção em especial, a aluna M.J demonstrou interesse pela área da Comunicação, em especial para o Cinema. Seu fanzine era uma fanfic. Fanfic, conforme Azzari e Custódio (2013), envolve escrita criativa, autoria e metalinguagem, circula nas nuvens, em sítios específicos e é um termo reduzido que significa “ficção de fã”, faz parte da cultura pop e é construído de maneira essencialmente colaborativa. É uma forma de hibridizar a cultura popular e a literatura canônica. Esse gênero tem-se mantido na periferia do ensino escolar, talvez como foi outrora a literatura de cordel.



Figura 4 - Fanzine desenvolvido pela aluna M.J.

---

M.J estava tão envolvida na produção que abdicou do intervalo para continuar focada em sua criação, seu fanzine nos impressionou pela técnica impressa nos desenhos e na história criada. Vale pontuar que M.J foi a última a terminar seu fanzine no primeiro dia de oficina, e o resultado nos deixou muito impactado, mostrando ter um grande potencial pela área da Comunicação.

### **Com a palavra, os oficinairos**

O primeiro contato com o tema “Fanzine” aconteceu em 2017, através da oportunidade de participar de uma oficina sobre assunto, promovida pela Agência TOCA. Um projeto de extensão trouxe, de início, o conhecimento sobre a alternativa de trabalhar assuntos de maneira a experimentar a estrutura de uma revista tradicional. Essa ferramenta alternativa de comunicação apareceu muitas vezes adiante na graduação, como uma forma efetiva de compartilhar ideias, ao ponto de que a primeira coisa que pensamos foi em oferecer como oficina para a disciplina algo sobre fanzines.

Com apoio do material que já tínhamos contato, confeccionamos os slides que facilitaram a abordagem e apresentação do tema, também selecionamos vídeos sobre o assunto. Tivemos expectativa de que esses recursos ajudariam no entendimento da turma, mas percebemos que o mais efetivo foi atender aos pedidos de atenção dos alunos que erguiam os braços e pediam nossa intervenção e explicação. Os equipamentos da escola também limitaram o contato com esses vídeos. Após esse primeiro contato os alunos deveriam começar a criar suas próprias revistas.

Na oficina, os alunos estiveram livres para fazer os fanzines em grupo, ou de forma individual. Compartilharam revistas, cola, canetas e outros materiais. Logo perceberam que essa seria melhor forma de criar as revistas. Sugerimos ainda que os alunos usassem o celular para enriquecer sua pesquisa, e isso foi interessante porque verificamos que lidaram com textos de diferentes tipos para um tema de interesse individual.

O formato fanzine, com a necessidade de escrita e o apoio de alguma habilidade com contexto, e talvez ainda, a falta de incentivo ao manejo das mídias por esses alunos pode explicar alguns dos fanzines feitos com certo descuido. No entanto destacamos outros que despertaram nossa atenção não somente pelo material, mas pelo conteúdo que o aluno(a) que expressava.

---

Conhecemos M.J. de 18 anos, desenhista, que dedicou seu fanzine a contar como estava a produzir seu roteiro original e desenvolvimento de personagens. Outras meninas abordam com frequência a aceitação de cabelos e da beleza afro, ou do próprio corpo. Um garoto aparentemente mais tímido fez sua própria revista sobre automóveis, com direito a anúncio “na próxima edição...”.

A escola que recebeu a oficina também se mostrou muito disposta a difundir conhecimento de forma não convencional, possibilitou explorar o melhor das características crítica e artística de cada aluno, mesmo com uma infraestrutura um tanto quanto precária e recursos limitados.

A experiência de lidar com os alunos do Ensino Médio é sempre muito proveitosa, enriquecedora e satisfatória, uma vez que, como discente, acreditamos que este é um dos principais retornos da universidade pública para a sociedade.

Fica uma lição muito importante com a experiência da oficina, é preciso que nós, estudantes de Universidade Pública, compartilhemos com a sociedade nosso conhecimento, e mais, que a sociedade saiba valorizar seus adolescentes, seus jovens, porque eles têm muito a nos ensinar. Tenho certeza, nós que fomos ministrar a oficina voltamos pessoas melhores, tanto academicamente quanto pessoalmente.

### **Considerações Finais**

Este artigo apresenta o relato de experiência de parte das oficinas de Educomunicação ministradas por um grupo de alunos do curso de Radialismo da UFMT. A proposta surgiu como avaliação de uma disciplina. Após o trabalho os alunos geraram outros produtos relacionados a essa experiência, como o documentário, a partir dos registros feitos na oficina de audiovisual que acompanhou os dias na escola e as atividades, que foi finalista do Expocom Centro-Oeste 2020 e este relato de experiência sobre a oficina de Fanzine.

Em conformidade com as ideias de autores na interface Comunicação e Educação e das práticas educomunicativas, a experiência foi planejada considerado que “Essas práticas foram referendadas pelas ideias de Paulo Freire para quem o processo dialógico no processo educativo era essencialmente comunicativo, estabelecido pela colaboração decisiva do aluno que não era apenas um receptáculo de informações” (PEREIRA, 2017, p. 35). Os fanzines mostraram seu potencial como ferramenta de expressão pelos alunos,

abordando temas sensíveis e urgentes que precisam ser discutidos no contexto escolar. Com papel, recortes, cola e tesoura, os alunos aproveitaram o momento da oficina para se expressar e posicionar de forma crítica diante daquilo que os interessam, afligem, preferências, gostos, construindo narrativas próprias, sem intermediários.

Desta forma, como avaliação da disciplina de Comunicação e Tecnologia Educacional pensamos na importância da vivência e na contribuição que os alunos de Comunicação podem levar para a escola neste âmbito. Através do compartilhamento de conhecimentos relacionados a esta área, executamos a oficina de Fanzine que apresenta consonância aos pressupostos da BNCC, conforme demonstram os registros e relato ao longo deste artigo que apresentou esta experiência.

## REFERÊNCIAS

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. “**Fanfics, Google Docs... A produção textual colaborativa**”, in: ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no ensino da arte**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 ago. 2019.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. “**Fanzine: da publicação independente à sala de aula**” III Encontro Nacional sobre Hipertexto, Belo Horizonte, 2009.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação. A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

CORTES, T. P. B. B; MARTINS, A de O; SOUZA, C. H. M de. Educação midiática, educomunicação e formação docente: Parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982018000100183&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100183&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 nov. 2020.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

PEREIRA, A. A. **Educomunicação: um diálogo criativo com a pedagogia de Dom Bosco**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

PEREIRA, D, R. Fanzine na sala de aula: uma proposta pedagógica de incentivo à produção textual. **Bem Legal**, Porto Alegre, v. 6, nº 2, 2016.

RIBEIRO, L. de S. Elaboração do gênero roteiro cinematográfico com o uso de mídias na sala de aula. **Ao pé da Letra**, v. 11.2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231739>. Acesso em: 16 ago. 2019.